

ARTIGO

O Poeta e a Rosa



JORGE DAHER
Médico

Nada me encanta mais que a linguagem poética. Construída a partir de uma visão única, transcendente, tem o poder de síntese, é dinâmica e vibrante, mesmo quando descreve a paz e a calmaria. Mais que conjunto de rimas, é o ritmo da visão única e peculiar do poeta.

Ao descrever a impassividade, podemos buscar nas enciclopédias a definição desse estado de alma que tanto encantou os gênios do Romantismo, mas vivemos a inteireza desse estado nos versos de Cecília Meirelles:

"Eu canto, porque o instante existe

E a minha vida está completa

Não sou alegre e nem sou triste:

Sou poeta"

"Irmão das coisas fugidias,

Não sinto gozo nem tormento.

Atravesso noites e dias,

No vento."

Se desmorono ou se edifico,

se permaneço ou me desfajo,

não sei, não sei. Não sei se fico

ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.

Tem sangue eterno a asa ritmada.

E um dia sei que estarei mudo:

- mais nada.

O príncipe de todos os poetas, William Blake, combinava à poesia a arte da ilustração e soube traduzir como ninguém a sua percepção transcendente do mundo, da vida e do ser, usando para isso a única linguagem possível, a da poesia.

Os simbolistas se superaram no refinamento da linguagem, pela busca da Estética perfeita. Os concretistas valorizam a estética da forma. A poesia se renova e vai além das rimas.

O anapolino Alcimar Fernandes é autor de livro único, mas dono de uma poesia ímpar. É dele o poema Chaves:

"Mesmo os grandes palácios

Tem chaves pequenas.

As paredes tem portas.

Quanto maiores as paredes

Maiores as portas.

Mas são pequenas as

chaves."

A aparente simplicidade dos versos escondem a percepção transcendente da realidade, comparável, guardadas as proporções, a Blake, quando no poema Mote de Thel também usa da simplicidade para sua mensagem transcendente:

Sabe a Águia o que há na toca?

Ou à Toupeira perguntará do que se trata?

Cabe a Sabedoria numa vara de prata?

Ou o amor numa taça dourada?

Hoje recebi uma carta do Poeta. Há tempos dele não tinha notícia, mas suas últimas correspondências, ainda à moda antiga, atraíram dos correios, mostravam uma fixação por um tema, a rosa. A busca, o motivo, e Motivo é o nome da poesia de Cecília Meirelles, levam o poeta a se extasiar nos versos naturais de seu pensar, na poesia de sua visão. Recortes de variadas figuras com a motivação da rosa, a simbologia da flor e a polaridade entre a pureza e a volúpia, a relação do feminino e da morte, sempre intermediada pela rosa. Na sua carta que hoje abri e pude ler, a rosa de seu motivo se materializou e eis que o poeta me informa que se casou com a Rosa, que apareceu em sua vida vinda das distantes terras do sul do país.

ARTIGO

Por fazer amor fazer sentido

Me peguei pensando nestes últimos dias sobre a virgindade, e sobre todos os prazeres e dores de cabeça que ter ou não ter esse título pode causar.

Quando se tem a noção do que significa fazer sexo (ou amor pra quem preferir), engana-se quem pensa que o primeiro sentimento despertado é a libido. Ao ter contato com relatos de pessoas mais experientes (que muitas vezes não passam de grandes lorotas contadas por amigos da mesma idade), de revistas, filmes e todo tipo de mídia sexual que estão sempre ao alcance, um universo de sensações desconhecidas despertam interesse muito grande e atizam a curiosidade de quem ainda não teve acesso. Isso resulta em muitos casos em uma eliminação de etapas básicas da vida em busca dessa nova experiência, fazendo com que aconteça de forma mal feita e deixe alguns traumas que podem demorar algum tempo para ser superados.

Porém, a iniciação sexual é encarada por alguns como uma atividade básica na vida e de certa forma não

precisa ter muita cerimônia para acontecer, é como se fosse apenas mais uma coisa a se aprender na vida, como quando se aprende a dirigir, quando se aprende que o sinal de negativo antes do parêntese faz com que o positivo vire negativo, ou quando se aprende a tabela periódica. Eu me lembro que meu professor de química não teve cerimônia nenhuma ao me apresentar a família I A da tabela. Chegou um dia e me mandou decorar, sem nem uma palavra de amor ou um gesto de carinho.

Realmente o sexo é muito importante na vida das pessoas, poderíamos dizer até que o mundo gira em torno do sexo ou do dinheiro, mas eu prefiro pensar que não. O sexo tem sua importância realmente, mas não passa de um ato físico que proporciona prazer igualmente físico. Acho que deveria se dar importância realmente ao que se sente, ou seja, ao amor, que é o combustível principal para que estejamos vivos, e é a única coisa que realmente faz o sexo valer a pena.

Eu já nem me lembro

direito da minha primeira experiência sexual, às vezes rolam uns slides em minha mente me fazendo recordar da minha empolgação no momento e do desconforto de não saber direito o que estava fazendo e se estava fazendo certo. Agora sobre meu primeiro amor, eu posso descrever cada dia que passei ao estar amando pela primeira vez, é uma coisa viva em mim, tudo bem que o amor que eu sentia pela primeira garota já foi substituído por outros em maior intensidade por outras garotas, mas ainda é vivo em minha mente como uma verdadeira experiência que merecia toda uma expectativa e um preparo especial.

De certa forma acredito que, se a minha iniciação sexual tivesse acontecido com a primeira pessoa que amei, eu teria unido o útil ao agradável, mas infelizmente não foi, e acho que por isso mesmo me permitiu chegar à conclusão de que o que se sente é muito mais importante do que o que se faz.

FERNANDO COZAC

ARTIGO

A praga do gerundismo

Sem dúvida alguma você já ouviu alguém dizer:

Vou estar procurando seu documento; Vou estar fazendo o máximo; Estaremos disponibilizando recursos; vamos estar concluindo a obra...

Que coisa horrível de se ouvir, não? E parece que se tornou a regra do português (refiro-me ao idioma e não àquele da piadinha... que procurava um lápis pra encontrar a sua orelha, porque ... Ah! Vocês sabem!).

É um fenômeno esse "... ando.." que ajeitaram pra tudo e o mais interessante é que um fato tipicamente urbano, não se ouve tais construções verbais ao se conversar com as pessoas do meio rural, elas não foram contaminadas, até mesmo dado ao seu modo simples e direto de encarar a vida; suspeito que as pessoas que adotaram esse estilo de conversar se acham mais inteligentes, embora eu não entenda este raciocínio.

Veja o quanto é mais fácil, prático e limpo dizer:

- Procurarei seu documento; Farei o máximo; Disponibilizarei recursos e concluirei a obra.

Tão melhor, não é? Mesmo que você diga: Vou procurar seu documento ou vou fazer o máximo, em termos, é mais eficiente do que estar procurando ou estar fazendo, mesmo porque estar procurando ou estar fazendo ou estar concluindo é ação infinita, a pessoa que assim age continuará procurando indefinidamente e você não terá resposta.

Embora não seja um erro formal de construção idiomática, essas expressões não querem dizer nada oficialmente e se você costuma usar um editor de texto eficiente, ele certamente irá grifar essa construção com uma linha

verde, indicando que uma outra forma de escrever seria melhor.

Infelizmente, nosso cérebro não consegue sublinhar na testa ou na boca de quem fala a estrutura gerundiana, embora os ouvidos de alguns reclamem, mesmo que seja inconscientemente, os meus estão quase calejados e totalmente cômicos.

E a moda manda em políticos, em funcionários públicos, em secretárias, em empresas de telemarketing e até em radialistas, os quais, deveriam antes de todos, policiarem-se, obviamente a linguagem falada não exige o rictus formal puro, entretanto, para que torna-la tão superficial e chula

Imaginem o velho guerreiro animando sua platéia com o bordão:

- Terezinhaaaaa... Quem não pode estar se comunicando, vai estar se trulicando! Aaahh...!!! Pode estar indo russo, vai indo russo...

Com certeza ele não seria reconhecido como o grande profissional em comunicação que é considerado hoje.

Alexandre Garcia já reclamou dessa praga e os professores de Língua Portuguesa, ao menos, aqueles que prestigiam o que ensinam, também, mas será suficiente

O que nós, enquanto pessoas ... (argh!!! Esse enquanto alguma coisa é igualmente terrível), poderemos estar fazendo

Em primeiro e único lugar é nunca usar esse tipo de linguagem (portanto, risque aí no seu texto o ponto anterior e já temos a resposta), ignorar é difícil, então apenas não use, dê exemplo; uma vez que não podemos corrigir o vício de outra pessoa, contentemo-nos em assegurar que em tempo algum usaremos essa construção verbal tão

capenga.

Apenas para arrematar, sem a acusação de não visitar nosso querido município, cito dois exemplos públicos de usuários do gerundismo que muito me angustiam:

Primeiro, é o devoto vereador Antônio Roberto Gomide, cidadão de bem, edil de ótima linha, um exemplo de conduta legislativa a ser seguido, porém, quando fala e diz que vai estar encaminhando ao plenário um projeto, ou vai estar arguindo judicialmente a CIP.. Ai! Jesus, quando ele se pronuncia assim, sinto um aperto no plenário do peito e juridicamente faleço, entretanto, ninguém é perfeito e por tudo de bom que ele faz é até perdoável, por enquanto.

Segundo, é o também devotado Atair Pio, vice-prefeito, estilo bonachão, foi vereador e agora é... vice-prefeito, tranqüilo, gente boa, pois bem, o Atair Pio deveria ser proibido de falar publicamente; O que esse rapaz martela-me os tímpanos é algo desumano. Não se contenta apenas com o jeito gerundiano de ser, agora também convoca em seu auxílio preposições que não deveriam estar ali e diz pra quem quiser ouvir que "... o povo precisa de estar contente..." , "... os salários vão estar sendo pagos quando de que o recurso estiver entrando..." , e outras que não me recordo à custa de severa terapia, mas a este, em função de sua extrema simpatia e história de vida, é perdoável esta ação.

Por fim, depois de tudo exposto, compartilhado, inferido, deduzido e para meditarmos futuramente sobre como o nosso modo de falar afeta nosso conceito: Por aqui vou terminando...

OLY AIAN ZOMAR

Críticas, Sugestões, Opiniões

Participe do nosso jornal

3099-6100/3099-6114

JORNAL DO ESTADO DE GOIÁS

- Organização Independente de Comunicação Ltda

- Administração, Redação, Edição
Rua Conde Afonso Celso, nº 515
Setor Central
Fone: 3099-6100/3099-6114

- Impressão:
WAN Comunicação

Diretor-superintendente/comercial: Henrique Morgantini
(henriquemorgantini@gmail.com)

Editor chefe: Flavio Mobaroli (flaviojournalista@hotmail.com)

Editor Executivo: Marcos Vieira (marcosvieira77@yahoo.com)

Editor de Arte: Normando Pereira Barros (npbarros@hotmail.com)

Repórter fotográfico: Ismael Vieira (ismaelvieira@hotmail.com)

Gerente de projetos: Cecília Rodrigues (cecilia.comercial@gmail.com)

